Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 1114

Data 24/ABR/1988

Pg.: _____

Jucá vê progresso na ação da Funai

Depois de eleger 1988 como o Ano Nacional da Cultura Indígena, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá, acredita que após três anos de governo Sarney a população indígena, mais do que nunca, tem motivos para comemorar a Semana do Índio.

Para ele, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela Funai este ano recebeu apenas 25% do orçamento solicitado — o órgão está, efetivamente, melhorando a qualidade de vida dos índios no Brasil que, nos últimos três anos, tiveram mais de 20 milhões de hectares de terras demarcadas totalizando aproximadamente 32 milhões de hectares.

Segundo Romero Jucá, a Funai, com seus erros e acertos, é de fato a única entidade com responsabilidade institucional para cuidar da questão indígena, e vem lutando para garantir ao índio um futuro melhor para si e para seus filhos e netos. Confirmando esta afirmação, Romero Jucá cita números bastante significativos para apenas dois anos à frente do órgão: reforma e construção de 104 novas escolas totalizando 650 unidades; construção de 13 novas enfermarias e recuperação de outros 25, com um total de 16 mil consultas médicas e vacinação de 60 mil índios; garantia de colheita de 40 mil toneladas de grãos em mais de 35 mil hectares de terras plantadas e a implantação da bovinicultura e da piscicultura em várias aldeias do País.

«Estamos resgatando os índios da condição de miséria absoluta à

qual se viam relegados», afirma Jucá.

Recursos

De acordo com o presidente da Funai, o índio, hoje, sabe que é potencialmente rico e que não tem porque viver na miséria se suas terras são ricas em minérios e madeiras, recursos naturais que podem ser perfeitamente explorados através de um processo, disciplinado que não atente contra o meio ambiente. Para ele, é preciso garantir a fiscalização desta exploração através de um trabalho conjunto com o DNPM, no caso dos minérios e do IBDF, no caso das madeiras. ; acrescentando que considera um verdadeiro crime a realização de contratos de madeireiros e garimpeiros diretamente com os índios, sem a devida preservação cultural e ambiental.

Sobre a movimentação dos índios Caiapos que exigem sua saída da presidência da Funai, Romero Jucá afirmou que todos têm o direito de expressar sua opinião, mas ressaltou que sua permanência à frente da entidade contraria muitos interesses em áreas indígenas.

«Estamos numa democracia, e como há grupos que pedem a minha saída há também uma expressiva maioria que prefere que eu fique onde estou. Meu mandato tem prejudicado a diversos interesses, pois quem precisará vender uma imagem de desgraça do índio brasileiro no exterior para obter recursos fáceis, evidentemente não gosta de ver a Funai mais forte e atuante», concluiu.